

ANÁLISE ACERCA DA EDUCAÇÃO SEGUNDO FRIEDRICH NIETZSCHE

André Felipe Belmório*

Tobias Zeni Grando**

Gustavo Rondis Cruvinel***

Lucas Mendes de Aguiar****

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de analisar a proposta educativa que Friedrich Nietzsche nos propõe. Ao longo do processo educativo, analisado por Nietzsche, é perceptível que o ensino está pautado na especialização ou capacitação para o trabalho e não para o florescimento do pensamento ou à reflexão. De acordo com Nietzsche a tarefa do mestre é purificar a cultura, o professor tem a função de ser mestre e escultor, primeiramente de si mesmo. E ao longo do processo educacional ir conduzindo o aluno ao verdadeiro conhecimento, e ao verdadeiro processo de reflexão de si e do mundo que o envolve. Trabalharemos nesta breve exposição à crítica de Nietzsche ao sistema educacional de sua época, a cultura como processo educador.

Palavra-chave: Educação. Nietzsche. Cultura. Formação.

Introdução

Friedrich Nietzsche¹ filósofo alemão que ao iniciar sua vida intelectual que, ao longo de toda a sua trajetória, preocupou-se com o desenvolver da cultura e da educação, pautado no método de investigação cultural. Determinou que a educação seja algo transformador que

*Acadêmico do 3º semestre do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS de Santa Maria. E-mail: andrefelipe_f42@hotmail.com

**Acadêmico do 3º semestre do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS de Santa Maria. E-mail: tobiasgrando@gmail.com

***Acadêmico do 3º semestre do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS de Santa Maria. E-mail: gurondis@hotmail.com

****Acadêmico do 3º semestre do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS de Santa Maria. E-mail: lucasmendes251@hotmail.com

¹ Friedrich Wilhelm Nietzsche nasceu em 15 de outubro de 1844, Filósofo e crítico da cultura alemão. Nascido numa pequena cidade da província prussiana da saxônia, a primeira educação de Nietzsche enfatizou a religião, línguas clássicas, literatura clássica. Depois de um ano na Universidade de Bonn, transferiu-se para Leipzig, onde prosseguiu os estudos clássicos. Ali conheceu **O mundo como vontade e representação**, de Schopenhauer, que influenciou profundamente seus interesses subsequentes e seu pensamento filosófico inicial. Mas, foi na condição de filólogo clássico que foi nomeado professor da Universidade de Basileia, antes Mesmo de ter recebido o seu doutorado com a idade de apenas vinte e quatro anos. E morre em Weimar em 25 de agosto de 1900.

possibilita o desenvolver concreto de uma nação e tendo como fim a harmonia entre os povos, buscou analisar o sistema educacional como um todo específico, que representa a chance de independência nacional e humana. Ao passo que ia se desenvolvendo nas áreas intelectuais, ele teve que fazer várias opções e dentre elas está o abandono da cadeira de professor da universidade de Basileia. Contudo; podemos dizer que, mesmo deixando de ser membro de uma universidade; nunca largou as investigações acerca dos temas educacionais e pedagógicos durante toda a sua trajetória intelectual. Devido a sua formação clássica, Nietzsche, se tornou um renomado professor de filologia² ocupando o cargo de professora na Universidade de Basileia.

Sendo um professor de filologia, mesmo deixando para se empenhar como ‘filósofo solitário’, não podemos descartar as reflexões de Nietzsche acerca da educação, ou seja, mesmo deixando sua função, ele não deixou de escrever sobre educação, deixando uma gama de escritos sobre os objetivos, os métodos, os conteúdos e as formas da educação. Além disso, apontou, de forma muito clara, a relação entre professor e aluno. Para entender a relação entre Nietzsche e a educação, temos que ter em mente, a crítica ao sistema que ao invés de educar o jovem para o pensamento autônomo e reflexivo, leva o educando, apenas, estruturar seu modo de pensar para o trabalho.

Para Nietzsche, “os parâmetros e as diretrizes educacionais que deveriam vigorar nas escolas e nas universidades não deveriam ter origem em estruturas burocráticas nem ser matéria de discussão de burocratas [...]” (2004, p. 13), antes deveriam ser estruturado de forma a ser contemplados todas as dimensões humanas, ou seja, o currículo escolar deveria contemplar tanto a cultura clássica, que leva o homem a desejar o saber. Saber este, que dá origem a filosofia, e Nietzsche vê na filosofia a independência do ser humano como tal. Quanto empregar métodos que capacite o desenvolvimento da razão e da reflexão, para que haja o desenvolvimento da cultura e por consequência tornar os homens cultos. Essa é uma tarefa, um tanto difícil, mas que com o passar do tempo dá resultados e transforma o homem e a sociedade.

Busca-se neste trabalho apresentar a crítica de Nietzsche à educação de seu tempo, apresentar, com maior ênfase, a proposta ou a possível solução ao sistema educacional. Tendo em vista a formação do homem em todas as suas dimensões.

² Estudo da língua em toda a sua amplitude, e dos documentos escritos que servem para documentá-la. Os estudos realizados dizem respeito às civilizações, de um povo, num dado momento de sua história, através de documentos literários, escritos, por eles deixados.

1 A crítica ao sistema educacional

Nietzsche foi um grande filósofo, que soube analisar o contexto educacional de seu tempo e constatou diversas falhas em meio à formação dos jovens alemães. Expõe o que está acontecendo nos estabelecimentos de ensino na Alemanha, e fala sobre o futuro dos mesmos, sua crítica tem base no modelo de educação que está sendo empregado sendo este causador de diversas mudanças sociais e filosóficas.

A propósito disso, permanece diante dos meus olhos o fato de que muitas mudanças dos nossos estabelecimentos de ensino, que a nossa época se permitiu para torná-los “atuais”, são em boa parte aspectos falhos e errôneos sem relação à tendência sublime que originariamente presidiu sua fundação (NIETZSCHE, 2004, p. 43).

Como podemos ver nos escritos de Nietzsche, ele vê uma pedagogia de ensino que mudou, e essas mudanças não são eficazes, pois acabam perdendo o fundamento, os alicerces no qual esses estabelecimentos foram fundados. Em suas conferências sobre educação, Nietzsche, apresenta uma posição crítica, “denuncia o caráter irracional e suicida da imposição econômica e do capitalismo industrial” (FRAGOSO, 1974, p. 3). Podemos dizer, que o ensino tem sido um ensino especializado para o trabalho e não para o florescimento do pensamento, isso principalmente no ginásio que tem perdido sua essência clássica e passa a ter um ensino específico, aqui a figura jornalista e a linguagem jornalística são as principais, ensinando meras convenções, enquanto Nietzsche vê que o ensino clássico onde se estuda o Alemão clássico e outras coisas que são de fundamental importância são deixadas de lado, no qual não se tem discussões.

Na conferência ‘Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino’, Nietzsche afirma a importância do ginásio, que tem sido utilizado de modo falso, pois tem sofrido influências da cultura moderna e se desviando de suas verdadeiras tendências. Nietzsche se preocupa com o desenvolvimento da educação, pois a formação é essencial. Ao longo de sua investigação e análises da estrutura educacional identificou duas tendências que perversas para os rumos das instituições de ensino, sendo elas a ampliação da cultura e a redução da cultura através da especialização. Nietzsche acusa o especialista de ser:

Como um “operário de fábrica”, distante e alienado da cultura autêntica, e produtor de um “pseudocultura” que do mesmo modo ocorre para o advento da barbárie. Em suma, a cultura não pode se reproduzir e crescer quando a educação está orientada para uma profissão, uma carreira, uma função, um cargo, quando é movida pelo

“espírito utilitário”, quando é verificada através de exames obrigatórios e integradores, quando é extensiva e universalizada [...] (NIETZSCHE, 2004, p. 11).

O ensino tinha perdido a sua essência e onde tinha sua base forte, quer dizer, o ser alemão estava fora do ensino, tinha se perdido as raízes, isso ensinado por um falso jornalismo e acobertado pelo estado, ambos com seus interesses próprios, Nietzsche, indica um caminho e afirma que só através do desenvolvimento da cultura, pautada na busca da unidade entre educação e modo de vida, podemos ter novamente os estabelecimentos de ensino de modo verdadeiros e eficazes, e afirma que, “os estabelecimentos de ensino necessitam de um renascimento, ao invés de transformação” (FRAGOSO, 1974, p. 4).

2 A cultura que educa

O Nietzsche dá a seu tempo não um novo modo de educação, contudo propõem um repensar sobre esse que temos não necessitamos de mudança, mas sim, de um renascimento voltar às bases fortes que sustenta esse estabelecimento de ensino. Procura no desenvolvimento da cultura reparar um sistema educacional falido que somente leva em conta o desenvolvimento da racionalidade pragmática, voltado para o bem econômico e não visando o conhecimento de si e da realidade.

O jovem professor, aposta numa educação que transforma, que voltada a *Bildung*³, ou seja, num processo de formação. A proposta é de, através da cultura, transformar de forma efetiva os caminhos da sociedade alemã, pois essa fará o aluno aprender a partir do que é o ser de seu povo, por isso insiste nos ensinamentos clássicos, em especial a do alemão. Sabemos que a língua no processo de formação é o que identifica a cultura de um povo, em especial na valorização do idioma nacional.

O ponto de partida de qualquer formação pedagógica é o estudo da língua materna, porque é nela que o espírito de um povo se revela; e a leitura dos textos clássicos antigos e modernos [...] há a necessidade do ensino do grego e do latim, mas é preciso ensinar os alunos a lerem como artistas antes de escreverem com originalidade. [...] a educação significa: auto formação, um objetivo que extrapola certamente as esferas de atuação dos estabelecimentos de ensino e que faz da cultura uma atividade para toda vida. (NIETZSCHE, 2004, p. 37).

³ No sentido específico que esta palavra assume em filosofia e em pedagogia, em relação com o termo alemão correspondente (*bildung*), indica o processo de educação ou civilização, que se expressa nas duas significações de cultura, entendida como educação e como sistema de valores simbólicos. Leva a cultura à definição de *formação* do homem.

E algo que faz parte deste homem. A cultura terá a missão de harmonicamente fazer do aluno uma personalidade desenvolvida, essa é a fundamentação inicial dos estabelecimentos de ensino, ou seja, fazer o aluno aprimorar seus conhecimentos a partir de si mesmo, e não apenas por meros conceitos trazidos pelo professor. Nietzsche, traz um novo olhar para o método, ou seja, o aluno sabendo ler como um artista, a escrita com originalidade será uma consequência de seu esforço, enquanto leitor qualificado. A leitura eficiente e concreta dá unidade e fundamenta a busca por uma cultura enraizada, na cultura clássica. Segundo Nietzsche, 2004, p. 11, “a cultura autêntica exige antes de tudo uma visão de conjunto que só pode ser fornecida pela filosofia”. É pautado na filosofia, que Nietzsche, busca sua estrutura metodológica de pensar o ensino. Fazendo uma análise dos textos clássicos, a formação deve contemplar o desenvolvimento da cultura e não pautar a existência humana, meramente no conhecimento lógico e racional. Rompendo com o tradicional, Nietzsche, por outro lado, afirma que:

a cultura como base da formação dos grandes homens exige, ao mesmo tempo, a crítica dos costumes, das leis e dos valores existentes, quer dizer, o ataque à mentalidade mercantil que vincula cultura e dinheiro e à mentalidade estatal que instrumentaliza as instituições de ensino para seu próprio proveito. (NIETZSCHE, 2004, p. 38).

Contudo, através da cultura, o melhor do fundamento da qual se originou os estabelecimentos de ensino, é o modo mais eficaz de educar, por que esses nos dá a oportunidade de debater, perguntar, contribuir, sendo próprio do ser. Por isso a missão dos estabelecimentos de ensino é promover de forma unânime o conhecimento, vida, natureza e a própria cultura só será realizado através da cultura.

Busca fazer com a educação um modo de resgatar o que é de mais essencial do homem, as raízes da cultura. A educação através da cultura seria o método mais autêntico de se educar, pois a cultura é o elo entre o patrimônio do povo e o seu presente, e aí estaria a função do educador. Nesse sentido, podemos nos perguntar qual seria o papel do educador na visão de Nietzsche? Este coloca o professor como um mal-necessário, sendo esse bem formado e fazendo a função de mediador entre, aluno e o conhecimento, a tarefa do mestre é purificar a cultura, o professor tem a função de ser mestre e escultor, primeiramente de si mesmo, ou seja, dar testemunho do que ensina, e Nietzsche, 2004, p. 7, escreve para estes o seguinte: “educar os educadores! Mas, os primeiros deveriam educa-se a si mesmo”.

Quando o jovem é educado segundo os parâmetros de ensino voltado para a cultura, este se porta em meio social como um ser de capacidade superior e mantém-se intocável pelas manipulações ideológicas. Pois; segundo Nietzsche, 2004, o homem moderno está sendo esmagado e iludido por uma falsa necessidade imposta pela cultura econômica. Cultura essa que descarta toda e qualquer filologia e pauta seu conhecimento estritamente na razão. Excluindo a cultura do aprimoramento pessoal e da reflexão sobre si mesmo.

Nietzsche em seus escritos sobre a educação destaca a importância da passagem de uma cultura que embota a mentalidade humana, para uma cultura da reflexão e do pensamento sobre si. O responsável por esse processo é o próprio ser humano, dotado de capacidade e esforço, pode se tornar capaz de ultrapassar os seus limites, ou os limites impostos por uma sociedade meramente, econômica. Não obstante, o professor é àquele que leva o aluno ao pensar sobre si. O professor é o responsável pelo auxílio, encaminhar o jovem, na tomada de consciência. Pois até que este chegue a ver o processo de formação como algo transformador, é necessário tempo e empenho. O homem dotado de cultura é considerado, em Nietzsche, como o ‘super-homem’, este ser capaz de transformar o mundo ao seu redor, é aquele que superou a pseudocultura predominante, e deu um grande salto para a transformação interior e finalmente está apto para ensinar.

Conclusão

Buscamos aqui explicar a perspectiva educacional proposta por Nietzsche, em especial no livro “*escrito sobre educação*”, uma tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Neste livro, como foi apresentado, traz de forma bem clara a posição crítica, de Nietzsche, sobre o processo educacional de seu tempo. Podemos perceber que, através da exaltação da cultura de um povo, podemos conseguir um processo de erudição, bastante significativo, segundo a proposta do Filósofo, trabalhando com a filologia e buscando aprofundar-se no estudo da língua materna permite-se uma construção sólida da cultura de um povo. E foi através da análise do sistema educacional que Nietzsche percebeu a necessidade de propor uma solução, esta capaz de levar a verdadeira formação.

O termo cultura aqui apresentado vem ao encontro do termo *Bildung*, ou seja, formação. O processo de formação, para Nietzsche, é o livrar-se da especialização meramente servil, para dar passagem à autenticidade e para a reflexão e ao pensamento sobre si e sobre o mundo. Este ser é o ‘super-homem’ que moldado pela verdadeira cultura, é agora, capaz de

ensinar e capaz de se questionar e que não fica nas ínfimas possibilidades, mas é aquele que vai além.

Referências

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. Traduzido por Noéli Correia de Melo Sobrinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Traduzido por Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

CAMBRIDGE, Dicionário de filosofia de. Dirigido por Robert Audi. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2011. 1019 p. (Dicionários).

FRAGOSO, Myriam Xavier. **Nietzsche e a educação**. Transformação vol.1, Marília, 1974. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31731974000100017&script=sci_arttext>. Acesso em: 29 mar. 2015.